

LYUBA DUPRAT ATRAVÉS DE SEUS OBJETOS

OLIVIA SILVA NERY¹; MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA³

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL –
olivianery@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural –
leticiamazzucchi@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de dissertação em Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que trata sobre a relação entre objetos e memória. Este estudo é feito a partir da análise e do estudo sobre Lyuba Duprat, antiga professora de língua e cultura francesa, e também de História da Arte, na cidade do Rio Grande.

Lyuba Duprat nasceu em Rio Grande em 1900 e aos 12 anos viajou para a França para realizar seus estudos, lá estudou durante quatro anos no Liceu Victor Duruy em Paris. Quando retorna ao Brasil e a sua cidade Natal Lyuba traz não só o conhecimento da língua, mas também a cultura francesa que ficou estampada em seu jeito de vestir, falar, andar e pensar. Lyuba acabou ficando conhecida na sua cidade como uma personagem ícone da cultura europeia e também pelo conhecimento que tinha. Os objetos que a cercavam, tanto domésticos como públicos, demonstram a relação forte que ela tinha com a França e também outras características dela.

Os objetos dizem muito sobre o indivíduo possuidor, a cultura material está totalmente conectada aos sentimentos, memórias e lugares que frequentamos, os objetos são testemunhos da vida do ser humano. Nesse sentido, os objetos são vistos nessa pesquisa como documentos, e, além disso, como evocadores de memórias, como pontes memoriais (DEBARY, 2010, p. 7). Sobre essa ligação entre objetos, memória e identidade, Radley (1994, p. 47) traz a seguinte reflexão:

Em um nível mundano, todos os dias no mundo muitos objetos estão inextricavelmente amarrados de memória. Um estudo de objetos pessoais mostra, como seria de esperar, que os objetos são usados para estabilizar uma conexão entre o passado, que ajuda a sustentar a identidade e que esta aumenta à medida que os indivíduos se tornam mais velhos.

Dessa forma, a partir de um estudo focado nos objetos a pesquisa possibilita entender de que maneira eles contribuíram para a construção de uma identidade de professora, como que eles representavam a sua visão de mundo, mas, principalmente, como hoje eles trabalham como evocadores de memórias nos seus ex-alunos e entrevistados nessa pesquisa.

2. METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa está baseada na História Oral, onde através do recolhimento de narrativas orais com um grupo específico de entrevistados, faz-se uma análise destas entrevistas e de informações dadas

pelos sujeitos. Neste caso os entrevistados foram um grupo de ex-alunos da professora Lyuba que tiveram aula com ela na cidade do Rio Grande. A entrevista utilizada foi a semi-estruturada, onde o narrador tinha mais liberdade em falar sobre a sua história e lembranças de Lyuba Duprat e em um segundo momento, os entrevistados visualizaram as fotografias dos objetos que estão sendo estudados na pesquisa.

Estes objetos estão atualmente salvaguardados em duas instituições memoriais: o Museu da Cidade do Rio Grande e a Salle de Documentation Lyuba Durpat – FURG. Estes dois espaços receberam parte dos objetos que pertenciam a professora, depois do falecimento dela em 1994. Sendo assim, os objetos passaram por um processo de patrimonialização e de inserção em um espaço de caráter patrimonial, principalmente o Museu.

No momento em que os entrevistados visualizam os objetos é possível perceber que há um exercício de evocação memorial e de uma narrativa voltada para o cotidiano da professora e também explícita características marcantes da professora.

A escolha da metodologia de História Oral para esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a narrativa oral está totalmente atrelada a memória do indivíduo; e que através das narrativas orais podemos expressar tanto as memórias quanto os esquecimentos. Na perspectiva que aponta Meihy: “Esses registros podem ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memórias coletivas” (2010, p. 18), visando à “formulação de consciência comunitária” (op. cit, p. 24). Verena Alberti (2010, p. 167) também destaca o trabalho da história oral quando se trata de pesquisas referentes à memória de um grupo:

No início, grande parte das críticas que o método sofreu dizia respeito justamente às “distorções” da memória, ao fato de não se poder confiar no relato do entrevistado, carregado de subjetividade. Hoje considera-se que a análise dessas “distorções” pode levar à melhor compreensão dos valores coletivos e das próprias ações de um grupo. [...] Ao mesmo tempo, o trabalho com a história oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade.

As entrevistas podem acrescentar muito, não apenas sobre a relação entre o personagem Lyuba Duprat e seus objetos, a importância desses objetos para construção de sua identidade e de suas memórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento é possível perceber que alguns objetos possuem um grande caráter de evocação memorial. Entretanto, nem todos os objetos foram lembrados e reconhecidos pelos entrevistados, o que pode ser justificado pelo fato de serem objetos mais íntimos da professora e que não ficavam expostos ao olhar dos seus alunos e demais visitantes da sua casa.

Todavia, foi possível perceber que os objetos mais marcantes na memória dos entrevistados e que evocaram fortes narrativas e lembranças sobre a professora, são aqueles ligados ao universo feminino e de vaidade de Lyuba. Nessa perspectiva, pode-se notar que não só estes objetos marcaram mais as memórias dos entrevistados, mas pode-se dizer que a vaidade é uma das características mais marcantes de Lyuba e os seus objetos de indumentária foram tão marcantes quanto.

4. CONCLUSÕES

Os objetos dizem muito sobre quem somos, sobre as nossas memórias e ao mesmo tempo quando enxergamos alguns objetos eles nos trazem lembranças de pessoas, lugares, momentos vividos. Essa relação entre objetos e memória estudada nesta pesquisa mostra que a cultura material é sim uma grade evocadora memorial e que através dela é possível não só estudar e perceber essas conexões memoriais, como também notar as características dos sujeitos através destes objetos. As entrevistas analisadas até o momento mostram que alguns objetos são mais marcantes que os outros, e que estes primeiros provocam o surgimento de narrativas e memórias muito fortes sobre Lyuba.

Com o andamento da pesquisa e a análise das novas entrevistas será possível concluir previamente quais são os objetos que foram mais marcantes para os entrevistados e quais são as características mais recorrentes nas suas narrativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. História dentro de História. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DEBARY, Octave. **Segunda mão e segunda vida: objetos, lembranças e fotografias**. In: Revista Memória em Rede: Pelotas, v.2, n.3, ago-nov. 2010.

RADLEY, Allan. Artefacts, memory and the sense of the past. In: MIDDLETON, David e EDWARDS, Derek (orgs.). **Collective remembering**. Londres e New Dheli: SAGE Publications, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História oral: como fazer, como pensar**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.